

## A CRIANÇA LEITORA NOS ANOS INICIAIS: SUA EVOLUÇÃO E INFLUÊNCIAS

Maria Gabriela Barbosa de Souza <sup>1</sup>  
Gerlândia Beatriz Teobaldo de Oliveira <sup>2</sup>  
Emídio Ferreira Neto <sup>3</sup>

### RESUMO

Este artigo é resultado de uma pesquisa qualitativa realizada durante o Estágio Curricular I, do curso de Pedagogia, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) em uma Escola Municipal de Campina Grande. Nele, tomamos como objetivo, analisar o processo de formação e desenvolvimento da criança leitora, as influências que a mesma sofre nesse percurso, e as diversas possibilidades de leitura. Com isto utilizamos como referência Freiberg (2010), Yunes & Pondé (1988) e Yunes (1984), Costa e Montenegro (2011), Morais, Leite & Kolinsky (2013). Os resultados da presente pesquisa foram obtidos através de um questionário com questões fechadas para saber acerca do envolvimento tanto da criança como dos seus responsáveis com o mundo da leitura, de como estes interferem nesse processo, sendo peças importantes na formação do leitor, bem como os tipos de materiais de leitura destes.

**Palavra -chave:** Leitura; Criança; Escola; Família.

### INTRODUÇÃO

A criança, seja ela leitora ou não, recebe várias influências, no ambiente escolar, em casa ou na rua podendo vir a contribuir na frequência de leitura dela. Com a leitura o indivíduo desbrava vários mundos e possibilidades. E, como afirma o educador Paulo Freire, o conhecimento liberta.

Partindo deste princípio, para a pesquisa tomamos como objetivo, analisar o processo de formação e desenvolvimento da criança leitora, as influências que a mesma sofre nesse percurso, e as diversas possibilidades de leitura. Com isto, utilizamos de teóricos como Freiberg (2010), Yunes & Pondé (1988) e Yunes (1984), Costa e Montenegro (2011), Morais, Leite & Kolinsky (2013).

A leitura está presente em todos os ambientes da sociedade, permitindo ao indivíduo vislumbrar novos horizontes, adquirir conhecimentos, ampliar seu repertório sociocultural e

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [mgabriellabsouza@gmail.com](mailto:mgabriellabsouza@gmail.com) ;

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [gerlandiabto@gmail.com](mailto:gerlandiabto@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [ferreiranetoemidio@gmail.com](mailto:ferreiranetoemidio@gmail.com);

consequentemente ocupar posições de prestígio social. No que diz respeito a importância da leitura na vida do ser humano, Yunes (1984, p.31) afirma que

[...] a leitura pode, de fato, tornar-se meio essencial de aquisição de conhecimentos, de desenvolvimento do pensamento e do enriquecimento da personalidade, uma vez que saber ler é ser capaz de extrair a “essência” da mensagem escrita e, por essa forma, participar da vida intelectual de toda humanidade.

Portanto, o gosto pela leitura só é adquirido quando o leitor possui motivação para tal ato. É com o passar dos anos e com o auxílio daqueles que o cercam, que o sujeito vai ganhando impulso para adquirir a habilidade de leitura. Sendo assim, torna-se indiscutível a importância da família, do educador e da escola nesse processo tão importante na vida do sujeito. Pois estes serão os grandes influenciadores na vida da criança em seus anos iniciais e em todo o seu desenvolvimento educacional.

## METODOLOGIA

Esta parte do artigo se detém a apresentar como procedeu a pesquisa realizada, pautando para uma melhor compreensão da mesma, a seguinte divisão: tipo de pesquisa, campo de pesquisa, sujeitos da pesquisa e instrumento utilizado. Este artigo se desenvolveu através da pesquisa de campo, por meio de coleta de dados qualitativos, que nos permite ter base o suficiente para explorar o *locus* desejado.

A pesquisa foi realizada em uma Escola Municipal de ensino fundamental, na cidade de Campina Grande, Paraíba, situada no bairro do Jardim Paulistano. A escola atende cerca de 300 crianças, seu funcionamento é de dois turnos (manhã e tarde), sendo dividida pela manhã as turmas de pré-1 até o 5º ano, e pela tarde, apenas do 2º ao 4º ano dos anos iniciais.

A pesquisa se desenvolveu em um único dia, no mês de Novembro do ano de 2017, em virtude a estarmos presentes na escola uma vez por semana devido ao componente curricular Estágio em Gestão Escolar I, disposto no curso de Licenciatura em Pedagogia, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Nos foi dada a oportunidade de observar e questionar como professores, familiares e as próprias crianças enxergavam o processo de leitura.

Para esta pesquisa, foram coletados dados de 10 alunos, do 3º ano escolar dos anos iniciais, com idades de 8 a 9 anos. A escolha do *corpus* ressalta a preocupação e interesse em conhecer a respeito da prática de leitura dos alunos dos anos iniciais. A coleta se deu através

de questionários elaborados, onde se encontravam oito perguntas fechadas; três iniciais para identificação pessoal dos sujeitos e as seis restantes direcionadas a pesquisar sobre o uso de leitura, com opções de marcar apenas em uma única questão.

### Questionário

- 1- Eu sou ( ) menino, ( ) menina
- 2- Eu tenho \_\_\_\_ anos;
- 3- Eu estou no \_\_\_\_ ano escolar;
- 4- Na minha casa tem ( ) livros, ( ) revistas, ( ) jornais, ( ) gibis, ( ) nenhum destes;
- 5- Eu leio ( ) apenas atividades escolares, ( ) livros, ( ) revista, ( ) jornal;
- 6- Eu gosto de ler? ( ) sim, ( ) não;
- 7- Na minha família tem alguém que ler comigo ( ) sim, ( ) não;
- 8- Meus pais têm o costume de ler ( ) revista, ( ) jornal, ( ) livro de histórias, ( ) nenhum desses.

## A FORMAÇÃO DO SUJEITO LEITOR: SUAS INFLUÊNCIAS NO PROCESSO DE LEITURA

No contato com a leitura, as pessoas têm oportunidade de ampliar seus conhecimentos, contribuindo para sua formação intelectual e diversificando suas visões sobre o mundo. Quanto mais cedo os indivíduos tem o contato com os livros, mais cedo terão o prazer pela leitura, e se tornarão, quem sabe, um adulto leitor. Para Yunes e Pondé (1988, p. 54), “é preciso que se reconheça a leitura como condição indispensável ao desenvolvimento social e à realização individual”.

Esse contato com o universo literário, desperta na criança, o gosto pela leitura desde cedo, ampliando seu vocabulário, sua imaginação, incentivando esta prática, formando assim um cidadão leitor. Portanto, é de fundamental importância que desde os primeiros anos, a criança tenha acesso a esses recursos. Para Freiberger,

Através da literatura infantil pode-se fazer com que a criança desenvolva as suas capacidades de emoção, compreensão do ser humano e do mundo, entendimento dos seus próprios problemas e dos problemas alheios enriquecendo as sua experiências pessoais, escolares e cidadãs (FREIBERGER, 2010, P.14).

Ainda sobre a importância da leitura, Yunes e Pondé (1988, p. 144), afirmam que “ler é importante para a emancipação do leitor, para um melhor estudo e conhecimento da língua,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)

para o alongamento das experiências pessoais e um maior conhecimento do mundo, para dar prazer”. Assim sendo, a leitura oportuniza experiências únicas para cada leitor, transformando e melhorando seus conhecimentos sobre tudo.

A criança desenvolve essa relação afetiva com o livro, desde os anos iniciais, à medida que é incentivada e levada à livrarias, bibliotecas e a manusear obras literárias. Isto posto, faz-se notório a importância daqueles que a cercam no seu desenvolvimento, sendo a família, o(a) professor(a) e a escola, os principais mediadores entre a criança e a leitura.

Através do convívio familiar, a criança vai estabelecendo comunicação com o mundo e tudo que o envolve. Quando se trata de leitura, a interação com a família torna-se indispensável para a construção e fortalecimento do vínculo entre criança e leitura, pois é a partir dos anos iniciais que ela desenvolverá a afinidade com os livros, e conseqüentemente, o interesse pela leitura.

Esse contato inicial não se refere ao ato de ler em si pela criança, mas através das histórias contadas antes de dormir, as cantigas de ninar, livros infantis que contenham ilustrações que despertem a imaginação, sendo momentos mais leves, lúdicos, tornando a leitura mais prazerosa e instigante. Em relação a esse incentivo, Arana e Klebis (2015, p.3) afirmam “Quando a criança é incentivada a ler, ela se torna ativa e está sempre disposta a desenvolver novas habilidades, querendo sempre mais”.

O professor torna-se um importante mediador nesse processo. Ele deve estimular o aluno à leitura, buscando novas ideias, criando e elaborando projetos que incluam a leitura. Assim, o professor torna-se uma ponte entre os alunos e a literatura. De acordo com Freibergger,

É importante que os educadores tenham em mente que o que leva o educando a tornar-se um verdadeiro leitor, não é o reconhecimento da importância da leitura, e sim as várias motivações e interesses que correspondem às necessidades de sua personalidade e de seu desenvolvimento cognitivo (FREIBERGER, 2010, p. 17,18).

Percebe-se que o professor, é um importante aliado na formação de novos leitores, sendo desafiado a buscar métodos que estimulem na criança, o prazer pela leitura. Além disso, este profissional, de certa forma, torna-se um referencial para a criança, o promotor da leitura, aquele que, em sala de aula, crie situações estimuladoras para seus alunos.

Outra importante influência nesse processo é a escola. Este ambiente precisa ser chamativo, atraente, adaptado, de tal forma que desperte na criança, principalmente àquelas que não tem acesso a livros em casa, o prazer pela leitura. Um espaço agradável, que

possibilite a prática da leitura, que conduza seus alunos ao conhecimento, este, também adquirido através da leitura.

Pensar em um espaço para leitura está além de ofertar livros. É preciso repensar em uma estrutura física confortável, lúdica, onde a criança se sinta livre, tenha a sensação de bem-estar, de forma a fortalecer nesta, a familiaridade com os livros, e conseqüentemente, trazer resultados significativos. Para isto, a escola precisa investir em elementos que conduzam a práticas de leitura, conhecer obras literárias, de forma dinâmica incentivando o gosto pela leitura, gerando prazer neste ato.

Desta forma, compreendemos tamanha importância do auxílio e presença da família, do desprendimento do professor, do ambiente escolar favorável para o desenvolvimento da criança, bem como da afetividade com os livros e gosto pela leitura, formando assim, um cidadão leitor.

Fomentar na criança o interesse e gosto pela leitura está bem além de livros oferecidos em sala de aula, é uma unificação daqueles que a cercam num só propósito de oferecer meios e condições adequadas para o desenvolvimento da leitura enquanto criança, e por conseqüência, tornar-se um adulto leitor.

## **O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA ESCOLA**

Desenvolver com os alunos o gosto pela leitura não é uma tarefa fácil, e sim uma tarefa contínua que demanda uma atenção especial. Cagliari (2002, p. 36 *apud* COSTA e MONTENEGRO, 2011, p. 46) afirma que “às vezes, ler é um processo de descoberta, como a busca do saber científico. Outras vezes requer um trabalho paciente, perseverante, desafiador, semelhante a pesquisa laboratorial”.

A leitura, portanto, quando trabalhada em sala auxiliará no processo de construção individual e social dos alunos, de forma que este entenda melhor sobre si mesmo como também sobre o(s) outro(s). Ser inserido no mundo da leitura possibilita também um melhor desenvolvimento intelectual, bem como o despertar da imaginação e da curiosidade do ser humano.

Para que o indivíduo desenvolva a prática de leitura, este deve possuir capacidades que o possibilitem neste processo. Para isto acontecer, Moraes, Leite e Kolinsky (2013, p. 17) afirmam que há um conjunto de capacidades que estes têm de desenvolver para uma boa leitura o que “inclui atenção, memória de trabalho, conhecimento lexical da gramática da

língua, conhecimento de análise e de síntese, tudo o que também é mobilizado no processo da informação veiculada pela fala”.

É também através da leitura que os indivíduos irão expandir seu conhecimento ortográfico da língua, bem como consequência desenvolverá uma melhor escrita. Sendo assim, este desenvolverá vários aspectos tangentes a língua materna o que contribuirá para uma formação mais completa.

Deste modo, cabe tanto a escola como ao/a professor/a propiciar momentos de leitura para todos os alunos da escola, para que o contato com a leitura não se restrinja a um só ano, mas que os acompanhem em seu desenvolvimento escolar. Há também de se observar que,

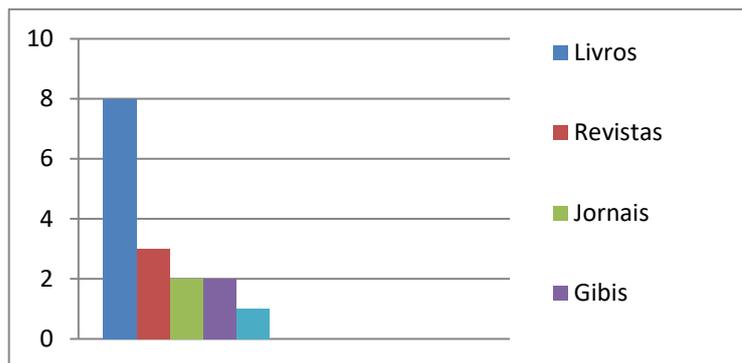
O tipo de leitura assumido pelo/a professor/a define a concepção de leitor/a que vai surgir deste ensino-aprendizagem. É muito importante que pais/mães e professores/as distingam o que é leitura, a importância do livro, no processo de formação do/a leitor/a, e a importância da Literatura Infantil para o desenvolvimento de leitores/as críticos/as (COSTA, MONTENEGRO, 2011, p. 47).

Portanto, o trabalho com a leitura oportuniza aos alunos vários cenários para além daquele ao qual está habituado, seja esta leitura por prazer ou para cumprir as demandas escolares. O importante é lembrarmos que ao oportunizarmos formas de conhecimento a todos, desenvolveremos assim, uma sociedade mais crítica, inteligente e ciente dos acontecimentos a sua volta. Contribuindo também para uma melhor relação entre os indivíduos.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

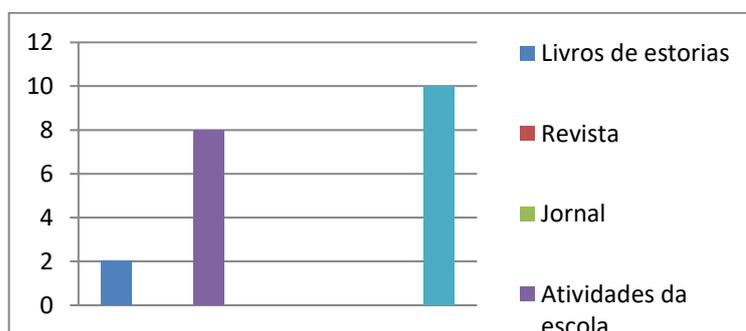
Esta parte do artigo se detém a expor e analisar os dados obtidos com a pesquisa qualitativa em campo, realizada com alunos do 3º ano escolar dos anos iniciais, de uma Escola Municipal de Campina Grande/PB. Para expor os resultados obtidos, utilizaremos gráficos qualitativos, para melhor compreensão dos dados.

O total de alunos dispostos na sala de aula, no dia que foi realizado a pesquisa, como está representado no gráfico abaixo, é de 10, sendo 8 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Foi disposta aos alunos a seguinte pergunta: “Na minha casa tem ( ) livros, ( ) revistas, ( ) jornais, ( ) gibis, ( ) nenhum destes”, com interesse em saber quais destes elementos fazem parte do seu cotidiano familiar, sendo o resultado surpreendente ao tocante que nos foi relatado via questionário a quantidade de livros.



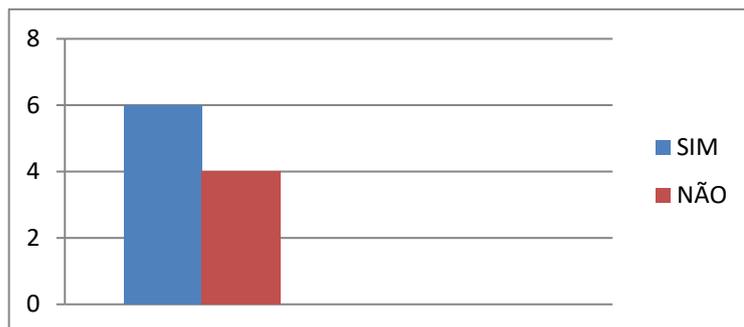
Fonte: autores

Ainda em questão aos elementos encontrados e dispostos em âmbito familiar e escolar, procuramos saber se os sujeitos têm a frequência de ler, e qual dos elementos elencados são dispostos à leitura. O resultado chama a atenção para a falta de interesse em leituras somente por prazer, demonstrando graficamente que dos dez alunos entrevistados, dois apenas leem revistas, enquanto os demais apenas se detêm as atividades escolares complementares, encaminhadas para casa.



Fonte: autores

Quando questionados se em casa havia acompanhamento nas realizações de atividades complementares e leituras, o resultado foi de seis que tinham sim acompanhamento e apoio leitor em casa. O que demonstra que a família tem um papel importante para o interesse pela leitura, pois observamos que a leitura destes com acompanhamento era melhor do que aqueles que não tinham.



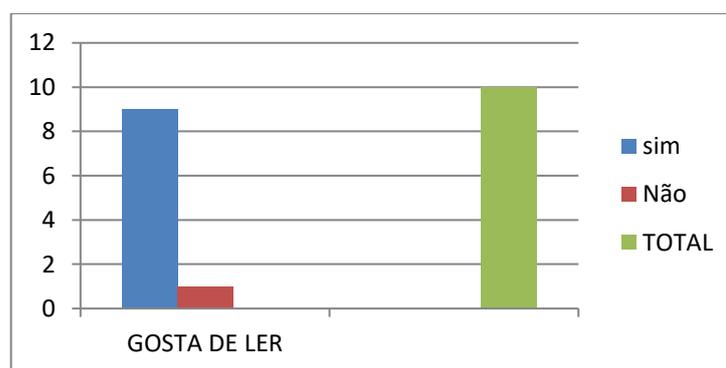
Fonte: autores

Tivemos o interesse em saber também a respeito do “gostar de ler”, a pesquisa revelou que em nove para dez, gostam sim de ler. Em relação ao gostar de ler e ao papel do professor, Arana e Klebis (2015, p. 4), discutem que,

O gostar de ler é construído em um processo que é individual e social ao mesmo tempo, pois ouvir histórias é pra quem sabe e também para aquele que não sabe ler. O professor deve entender e compreender as dificuldades particulares de cada aluno, e deve, ao mesmo tempo, estimulá-los a produzirem e ouvirem textos, para que assim ele possa desenvolver suas competências e habilidades, estimulando a leitura como um processo de libertação da criatividade e da reflexão crítica do cidadão.

Percebemos com isto que a falta de incentivo a leitura contribuiu para que estas crianças não tenha uma frequência de leitura. Por isto, Zilberman (2003, p. 16), afirma que

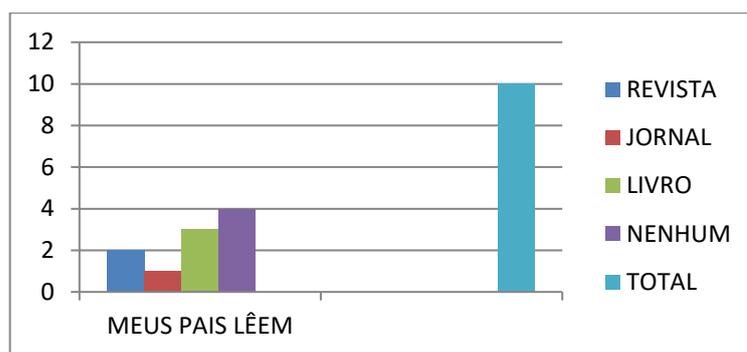
[...] a sala de aula é um espaço privilegiado para o desenvolvimento do gosto pela leitura, assim como um campo importante para o intercâmbio da cultura literária, não podendo ser ignorada, muito menos desmentida sua utilidade. Por isso, o educador deve adotar uma postura criativa que estimule o desenvolvimento integral da criança.



Fonte: autores

Questionamos aos alunos pesquisados se no âmbito familiar, seus responsáveis têm o costume de ler, seja ela constante ou inconstante, e que elemento eles lêem. Oralmente, um dos indivíduos ressaltou que “sim, minha mãe lê revista da Avon, Natura”; o que nos chama a

atenção para que a leitura esteja presente nas vidas destes sujeitos, embora não sejam constantes ou de base formativa. Por outro lado, oito crianças relataram que entre seus responsáveis não há a prática de leitura, o que não podemos afirmar veemente, pois é sim considerado como leitura, embora não formativa, as leituras de bulas de remédio, rótulos alimentícios, entre outros.



Fonte : autores

Com tais resultados obtidos através do questionário aplicado, ficou evidente que a leitura é presente na vida dos sujeitos, embora por parte de grande maioria, não haja dos seus responsáveis a prática, incentivo e acompanhamento de leitura, seja essa para deleite ou formativa. E com isto, Martins (1984, p.34) em relação ao papel do professor, afirma que:

A função do educador não seria precisamente ensinar e ler, mas a de criar condições para o educando realizar sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar o referido trabalho, resultado da pesquisa no campo de estágio, nos foi dada a oportunidade de observar e questionar como professores, familiares e as próprias crianças enxergavam o processo de leitura. Embora a leitura para alguns seja em livros, para outros eram revistas de produtos de beleza ou de outros gêneros.

Outro fator a se levar em consideração foi que mesmo não tendo o costume de ler por prazer, algumas crianças ainda afirmaram que gostam sim de ler. O que isto nos diz? Diz que as leituras a elas passadas ou não são adequadas aos seus gostos, ou não são prazerosas, são mais por obrigações, não tendo também a prática de ler em casa.

Um dos motivos que tornam a leitura traumatizante e/ou desgostosa para os indivíduos se dá pelo modo como esta foi utilizada no seu processo de aprendizagem. Obrigar as crianças lerem algo que não lhe interessa é o mesmo que cancelar o prazer que esta pode encontrar no momento da leitura.

Oportunizar momentos prazerosos com a leitura deve ser função tanto da escola como dos familiares, para assim a leitura se tornar uma rotina construída a partir do próprio interesse da criança e não uma obrigatoriedade. Há um mundo de conhecimentos para se descobrir, e sendo capazes de encontrar prazer na leitura, as crianças, jovens e adultos, conquistam assim, outro meio de alcançar estes conhecimentos.

## REFERÊNCIAS

ARANA, Alba R. de A.; KLEBIS, Augusta B. S. O.. **A importância do incentivo à leitura para o processo de formação do aluno.** EDUCERE - XII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. PUCPR, 2015. ISSN 2176-1396

COSTA, Efigênia M. D.; MONTENEGRO, Fabrícia de S. Prática docente x prática pedagógica na educação infantil. In: BARBOSA, Rita C.; AFONSO, Maria A. V.(Orgs.). **EDUCAÇÃO INFANTIL: das práticas pedagógicas às políticas públicas.** João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2011.

FREIBERGER, R. C. C. **A literatura infantil como aliada ao desenvolvimento da pedagogia de projetos interdisciplinares.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre- RS, 2010. p.1-49

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

MORAIS, J., LEITE, I., & KOLINSKY, R. (2013). Entre a pré-leitura e a leitura hábil: Condições e patamares da aprendizagem. In Maria Regina Maluf & Claudia Cardoso-Martins (Eds.). **Alfabetização no Século XXI: Como se aprende a ler e a escrever.** Brasil: Penso Editora.

YUNES, E. PONDÉ, G. **Leitura e leituras da literatura infantil.** São Paulo, Editora FTD. 1988.

YUNES, E. A questão da leitura ou a crise da escola. In: **A leitura e a formação do leitor: questões culturais e pedagógicas.** Rio de Janeiro, Edições Antares, 1984. p. 29-36.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 11. ed. São Paulo: Global, 2003.